

**Aviso ao povo ou summario dos sinaes e symptomas das pessoas envenenadas com venenos corrosivos, como s eneca, solimão, verdere, cobre, chumbo, etc.; e dos meios de as socorrer / [Manoel Joaquim Henriques de Paiva].**

### **Contributors**

Paiva, Manoel Joaquim Henriques de, 1752-1829.

### **Publication/Creation**

Lisbon : Off. Morazziana, 1787.

### **Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/a62fqde3>

### **License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

**wellcome  
collection**

Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>

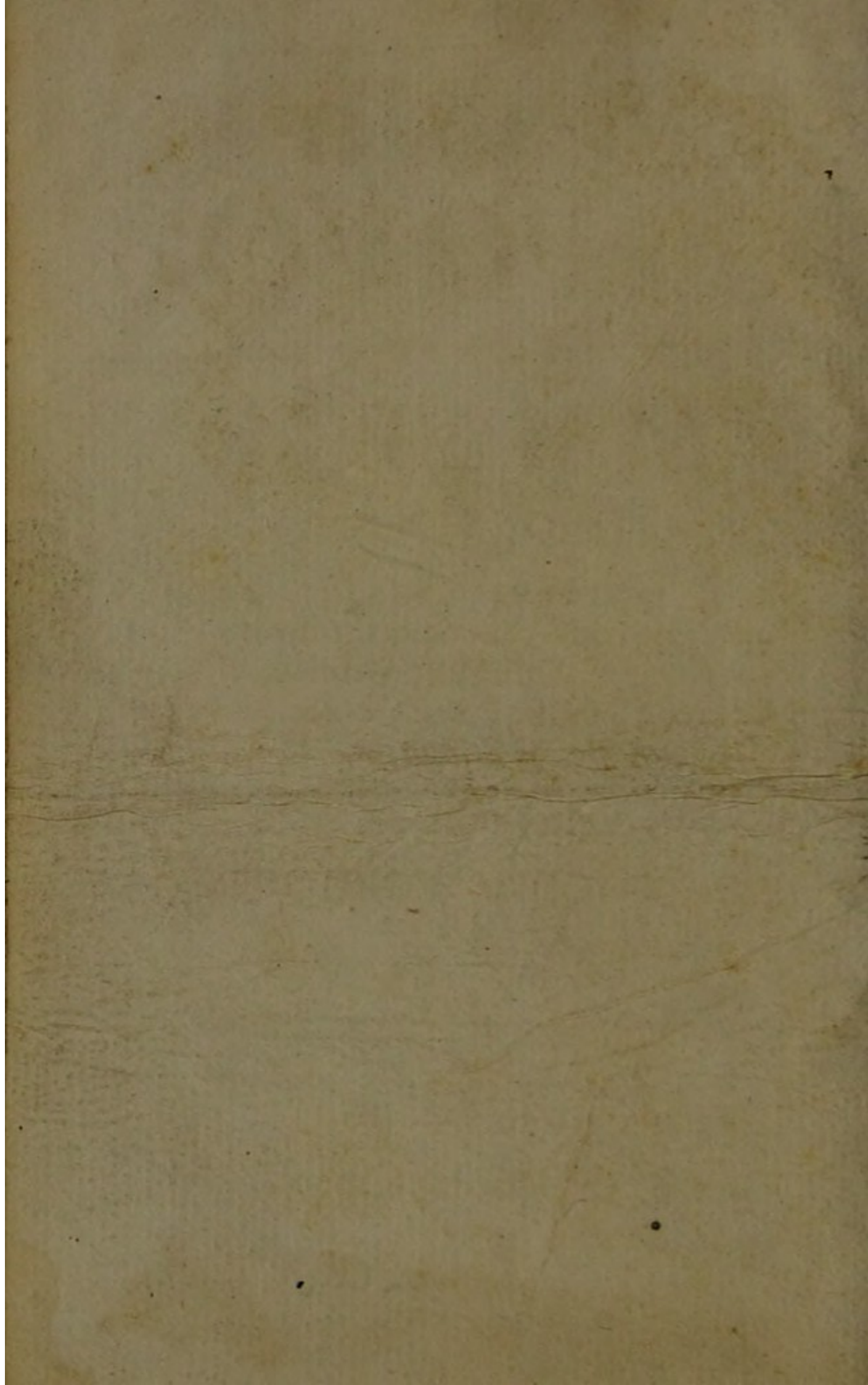


C. XVII

18/P

52. 0.5476. 16181

Sp. 1/1/ab



A V I S O  
A O P O V O  
O U  
S U M M A R I O  
D O S

SINAES E SYMPTOMAS DAS PESSOAS  
Envenenadas com Venenos corrosivos,  
como Séneca, Solimão, Verdete,  
Cobre, Chumbo, &c.; e dos  
Meios de as Soccorrer.

Feito por

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES  
DE PAIVA  
Medico em Lisboa.

---

L I S B O A

Na Officina Morazziana.

Anno 1787.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

**N**ULLA UNQUAM DE MORTE  
HOMINIS CUNCTATIO LONGA  
EST.

JUVENAL.

**N**EQVE MEARUM VIRIUM FI-  
DUCIA REM TANTAM AG-  
GRESSUS SUM. SED QUOD PRO-  
XIMUM FUIT, EX ALIORUM CO-  
PIA INOPIAM MEAM SUBLEVAVI;  
ET QUOD INGENIO DEFUIT, DI-  
LIGENTIA SALTEM AC SEDULITA-  
TE ID COMPENSARE SUM ADNI-  
XUS.

RUDDIMAN.



AO SENHOR  
SIMPLICIANO  
DA COSTA

CELEBRE MEDICO  
Na Cidade de Portalegre.

D. S. E. P. F.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

**H** Uma Obra , como esta,  
destinada á conservação da  
saude , devia necessariamente  
ser dedicada , a quem com tan-  
to desvêlo , e estudiosas fadi-  
gas



gas como V. m., se emprega  
no mesmo objecto. Motivo es-  
te a que tambem acrece o da  
amizade com que V. m. me  
honra, fundado na qual es-  
pero que aceite esta limitada  
offerta do meu sincero reconhe-  
cimento. &c.

P R E F A Ç ã O.

**O** Conhecimento dos Meios de socorrer as Pessoas empeçonhentas com Venenos corrosivos, e de as livrar dos funestos effeitos, que elles lhes causam, he certamente tão interessante á humanidade, como os dos Meios de socorrer aos afogados em agua, e ás Pessoas que tiverem a desgraça

estanho , e a louça vidrada de amarello e verde.

A multidão de observações de Pessoas avenenadas, que se acham na *Obra dos Contravenenos da Séneca, Solimão, Verdete, e Chumbo* do immortal *Navier* impressa em *Paris* no anno de 1777, prova quanto o Medico attento, e observador pode colligir e ajuntar no decurso de huma longa prática.

Alguns Soberanos se occuparam ja nos meios de diminuir o numero de taes observações, vedando absolutamente o uso de certos vasos e instrumentos de cobre

bre nas cōzinhas , e noutras  
Artes e officios. E entre  
nós vimos ja praticada feme-  
lhante prohibição pelo actual  
Intendente geral da Policia,  
o qual por hum Edital do  
anno de 1785 prohibio  
tambem com graves penas  
o uso de instrumentos e va-  
fos de cobre , e de chumbo  
nas fabricas e armazens de  
vinagre .

Porém tanto as providen-  
cias dos Soberanos e dos Ma-  
gistrados , como os incanfa-  
veis desvéllos , estudos e ap-  
plicações de alguns Profes-  
sores , nam furtiram ainda  
o dezejado effeito ; o qual  
sem

fem duvida teria furtido se  
por huma parte os ho-  
mens conhecessem verdadei-  
ramente , que muitas moles-  
tias attribuidas de ordinario  
á inconstancia do ar &c ,  
fiam effeito de veneno cor-  
rosivo , que insensivelmente  
comem e bebem todos os  
dias de mistura com os ali-  
mentos e bebidas , e por  
outra parte se não se conce-  
dessem licenças a charlatões,  
Mezinheiros e Segredistas  
para venderem e distribui-  
rem publicamente compos-  
tos venenosos e mortiferos  
de baixo de pretextos fal-  
sos e especiosos.

Movi-

Movido pois eu pelos  
muitos estragos , que com  
irreparavel prejuizo da vida  
dos homens resultam do  
pernicioso ufo dos vasos  
de cobre , chumbo , estanho  
&c. , e de outros venenos  
corrosivos : e dezejando ob-  
viar aos funestos aconteci-  
mentos , observados todos  
os dias nas Pefsoas ave-  
nenadas , por serem estas  
quasi sempre derigidadas por  
Medicos e Cirurgiões , que  
além de ignorarem a natu-  
reza e acção dos ditos ve-  
nenos , nam conhecem os  
seus antidotos ou especifi-  
cos , ou por lhes faltarem

os conhecimentos necessa-  
rios , ou por nam qnererem  
consultar os infinitos e di-  
versos Escritos que sobre es-  
te assumpto se tem publica-  
do : movido torno a dizer,  
por estes motivos , e pela u-  
tilidade commum ; que sem-  
pre nas minhas fadigas lite-  
rarias me proponho , tomei  
sobre mim o trabalho de  
compor o presente *Summa-  
rio dos sinaes e Symptomas  
das Pessoas envenenadas &c.* ;  
no qual acharão todos hu-  
ma guia segura que os en-  
caminhe e derija ao fim que  
pertendem , e huma prova  
evidente dos progressos que  
tem

tem feito a Medicina auxiliada pela Quimica, e por todos os estudos fýficos. Praza a Deos que affim seja, e que os Leitores se persuadam que

Eu desta gloria só fico contente  
Que a minha terra ame e a minha gente!



THE  
D. I. C. H.  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
PART I  
AND  
PART II

CHAPTER I  
OF THE  
NATURE AND  
EXTENT OF  
THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER II  
OF THE  
HISTORY AND  
CONSTITUTION  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER III  
OF THE  
ACADEMICAL  
INSTITUTIONS  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER IV  
OF THE  
LAW AND  
MEDICINE  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER V  
OF THE  
RELIGIOUS  
INSTITUTIONS  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER VI  
OF THE  
LITERARY  
INSTITUTIONS  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER VII  
OF THE  
MUSEUMS  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER VIII  
OF THE  
LIBRARIES  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER IX  
OF THE  
MUSEUMS  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
CHAPTER X  
OF THE  
LIBRARIES  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE

# I N D I C E.

## PRIMEIRA PARTE.

Idéas , e maximas geraes a respeito dos venenos &c. . . . . pag. 1.

## SEGUNDA PARTE.

Capitulo I. Tratamento dos enfermos envenenados com Séneca ou Rosalgar . . . . . pag. 21.

Capitulo II. Tratamento dos enfermos envenenados pelo Solimão. . . . . pag. 48.

Capitulo III. Tratamento dos enfermos empeçonhentos com o Verdete . . . . . pag. 55.

Capitulo IV. Tratamento das Pessoas envenenadas pelas preparações do Chumbo . . . . . pag. 69.

Receitas e Modo de preparar os Contravenenos indicados nesta Obra . . . . . pag. 76.

I N D I C E

PRIMEIRA PARTE

Idem e outras coisas a respeito  
dos venenos etc. . . . pag. 1.

SECUNDA PARTE

Capitulo I. Tratamento dos enfer-  
mos envenenados com venenos ou  
venenos . . . . . pag. 21.

Capitulo II. Tratamento dos en-  
fermos envenenados pelo Soli-  
tudo . . . . . pag. 41.

Capitulo III. Tratamento dos en-  
fermos envenenados com o  
Veneno . . . . . pag. 61.

Capitulo IV. Tratamento dos en-  
fermos envenenados com o  
Veneno do Choro . . . . . pag. 81.

Capitulo V. Tratamento dos en-  
fermos envenenados com o  
Veneno do Muro de Portugal etc.  
O  
etc. . . . . pag. 101.



## PRIMEIRA PARTE.

*Idéas , e maximas geraes a respeito  
dos Venenos , Toxicos ou Pe-  
çonhas , e sobre o methodo  
de curar as Pessoas  
avenenadas .*

### I.

**S** Am os *Venenos , Toxicos* ou *Peçonhas* humas substancias, perten-  
centes aos tres Reinos da Natureza,  
Animal , Vegetal , e Mineral , que  
introduzindo-se nos corpos anima-  
dos , se encaminham á sua ultima  
ruina ; que igualmente podem com  
a mais leve porção occasionar gran-  
des revoluções , humas vezes aco-  
metendo a organizaçãõ dos Solidos,

A

ou-

outras, destruindo nos Fluidos as qualidades necessarias para o exercicio da vida.

I I.

**H**A duas cousas que ponderar em hum enfermo avenenado; de huma parte, a mudança fysica occasionada no corpo animado, que padece: da outra, a natureza do *Veneno*, que obrou esta mudança: e taes sam as duas bases das indicações curativas. He preciso tambem reflectir, que a economia animal poderá ficar igualmente destruida pelas mesmas substancias, que forem oppostas directamente á natureza do *Veneno*, de que ella estiver inficionada. Por onde o principio admittido que os *contrarios se curam com os seus contrarios*, deve padecer aqui alguma limitação.

I I I.

**P**Resuppostas estas primeiras reflexões ( II. ), a indicação curativa se comprehende e encerra principalmente nos tres pontos seguintes. Primeiro que tudo se deve procurar reprimir a actividade dos *Venenos* ( I. ), e ainda mudar a sua natureza, se for possível combinando-os com outras substancias; em segundo lugar, expulsallos fora do corpo; em terceiro, reparar, o mais que poder ser, as desordens, que occasionáram na estrutura organica das partes. Tambem muitas vezes he forçoso prevenir sem demora os mui rapidos effeitos do *Veneno* antes de lançar mão dos meios, que sam proprios para lhe mudar a natureza.

I V.

**D**Estas maximas ( III. ) resultam duas fortes de tratamentos, a

faber o methodo palliativo , e o methodo curativo .

V.

**N**Am ha cousa mais trivial , que o methodo palliativo . Elle se serve de copiosas e largas beberagens , de leite , oleo , mucilagens : algumas vezes basta o dito methodo para dar saude aos avenenados ; porque vindo em seu socorro os esforços da economia animal , fazem expulsar das primeiras , e algumas vezes das segundas vias , as substancias venenosas , que nellas haviam entrado . Neste caso o unico ministerio do Medico se reduz a reparar , quanto for possivel , o mal produzido pela demora do *Veneno* , e nam precisa cuidar em corregillo . Quando porém as moléculas venenosas se fixáram nas fibras dos órgãos primitivos , e que levadas por differentes vehiculos , se introduziram em leus intersticios ,  
se

se a Natureza entãõ nam emprega poderosamente as suas forças para fazellas fahir, e se os seus esforços sam insufficientes para as lançar fora de todo, he indispensavel recorrer ao methodo verdadeiramente curativo, o qual consiste, ou em excitar fortemente a Natureza para se desembaraçar das moléculas nocivas, que se uniram com o corpo; ou em destruir a acção e força das particulas venenosas, combinando-as e neutralizando-as, com as substancias analogas, afins com ellas, e cujas só a observaçaõ póde descobrir.

V I.

**A** Segunda especie de cura, isto he, o methodo curativo, serve-se dos verdadeiros *Contravenenos*, que sam talvez os unicos, que merecem o nome de *Especificos*. Porém destes ha pouquissimos, e o seu descobrimento he assás difficil e por



e por conseguinte raro e precioso!

V I I.

**O**s *Venenos* do Reino animal  
 sam muito mais compostos,  
 que os do Reino vegetal, e os deste  
 que os do mineral; e por conse-  
 guinte os seus principios constitui-  
 vos sam mais complicados e subli-  
 mes, em razãõ da subtileza e da  
 elaboraçãõ, a que chegaram com  
 o trabalho continuo da Natureza.

V I I I.

**E** Sta composiçãõ e complicaçãõ  
 ( VII. ) offerece infinitos e  
 grandes obstaculos, ás indagações  
 fysicas e razoadas dos *Contravenen-*  
*nos* ( VI. ); e se póde estabelecer por  
 principio, que o descobrimento dos  
*Contravenenos* ou *Especificos* das  
 substancias venenosas ( I. ), he mais  
 difficuloso no Reino animal do que  
 no vegetal, e neste do que no Rei-  
 no mineral.

I X.

**S**E estendermos pois o pensamen-  
to aos *Venenos animaes*, per-  
ceberemos facilmente a necessidade  
que ha de metter nesta classe, naõ  
só os venenos, que os animaes ini-  
migos do homem, podem introdu-  
zir no corpo deste, como o *virus*  
da raiva ou da vibora &c; mas tam-  
bem os que se formam, desenvol-  
vem e se propagam no interior do  
mesmo homem, taes sam o *virus*  
venereo e os fermentos de outras  
muitas enfermidades.

X.

**D**Os *venenos animaes*, huns  
como o da vibora, o *virus*,  
da peste, das bexigas, e da raiva  
se desembaraçam com grande rapi-  
dês, e encaminham logo a econo-  
mia animal á sua ultima ruina; ou-  
tros, menos prontos na verdade, e  
me-

menos prejudiciaes , dam tempo de se atacarem e destruirem com mais vagar ; taes sam o virus venereo , e todas as causas das enfermidades cronicas , que se attribuem ás acrimonias e impurezas do sangue; termos muito vagos para darem as idéas precisas a respeito da sua natureza .

X I.

**P**Orém por nocivos que sejam a maior parte destes virus animaes ( IX. X. ), devemos confessar , que a Natureza tem maior virtude contra elles , do que contra os *Venenos* dos outros Reinos; e que reunidas as suas forças com o movimento dos liquidos e dos solidos, augmentado pela febre aguda , sam sufficientes , em muitas occasiões , para destruir o veneno formado , ou introduzido no corpo , e para depurar a massa dos humores .

X I I.

**D** Este modo pois (XI.) nos recompensa a Natureza com a efficacia de seus esforços e abundancia de recurfos a mingua dos *Especificos* capazes, de destruirem os venenos, que se formam no nosso corpo.

X I I I.

**S** E do Reino animal estendermos o pensamento ao Reino vegetal; que immensidade de indagações dignas de se fazerem, nam offerecem ao Medico, os *Venenos vegetaes*, e os *Contravenenos* que se lhes oppõem? Que differença se nam acha nestes *Venenos* em quanto á sua natureza e maneira de obrar, se observamos os efeitos das dormideiras, da cicuta, dos folanos, dos troviscos, da nóz vomica, do aconito &c.?

**C**Om tudo entre estes vegetaes venenolos ( XIII. ) ha certa analogia: seus principios desembaraçados da inercia propria do Reino animal , e desenvolvidos pelo incognito mecanismo da organizaçãõ vegetal , adquirem hum grão consideravel de attenuaçãõ , que os approxima á subtileza e actividade dos principios dos *virus* animaes ; de outra parte nam sam ainda taõ remotos do Reino mineral , que os principios , fornecidos por estes tenham mudado de natureza , antes alguns como o Alkali fixo , e a terra mostra a analyse quimica que ficaram quasi intactos .

X V.

**C**Olhe-se daqui ( §. XIV. ) que os *Venenos vegetaes* occupam hum meio mais ou menos notavel , entre as substancias venenosas do  
Rei-

Reino animal , e as do mineral ; e que a força organica tem maior acção sobre elles do que nos *Venenos mineraes* , e menos , que sobre o *virus* animal .

X V I.

**P**Orém se os nossos orgãos sam menos capazes de corregirem os *Venenos vegetaes* , vemos tambem que he menos difficil á Arte , achar correctivos efficazes de suas qualidades nocivas ; e que pelas luzes da Quimica , reunidas ás da observação Medica , se chegára a corregir muitas substancias venenosas do Reino vegetal , e a convertellas sem perigo para o uso do homem doente e ainda são . A preparação da farinha de pau he entre outras , huma prova admiravel . Esta substancia nutritiva tira-se de huma raiz chamada *mandioca* , cujo succo expremido , e ella mesma sendo fresca , sam venenos violentos .

X V I I.

**S**E a composiçãõ pois e compli-  
 çãõ dos principios dos *Venenos*  
*vegetaes e animaes*, sam obstaculos  
 grandissimos ao descobrimento dos  
*Contravenenos Especificos*, segue-se  
 que os do Reino mineral offerece-  
 rãõ menores difficuldades, porque  
 todas as substancias deste Reino sam  
 infinitamente mais simples, do  
 que as dos outros Reinos, e appro-  
 ximam-se muito á simplicidade ele-  
 mentar; porem á medida que fu-  
 gimos hum perigo cahimos em  
 outro.

X V I I I.

**P**Rimeiramente as substancias mi-  
 neraes nam podem verdadei-  
 ramente combinar-se com os prin-  
 cipios dos nossos humores; e isto  
 he o que particularmente causa o pe-  
 rigo, e faz com que os nossos or-  
 gãos nam tenham acção sobre elles,  
 nem

n em os possa assimillar á nossa substancia ; e com tudo sendo soluveis nos humores , penetram as segundas vias , sem que padeçam nenhuma alteraçãõ , e sahem assim com as evacuações . Em huma palavra, a Natureza nam tem outro meio de evitar os máos effeitos , que poderiam resultar da longa demora das substancias mineraes no interior do corpo , se nam expulfando-as assim como as recebera .

X I X.

**E**M segundo lugar , ainda que as substancias deste Reino ( XVIII. ) sejam compostas somente de dois ou tres principios , precisam-se meios mais poderosos para os decompôr , por estarem allás unidos ; e estes meios algumas vezes apenas se acham na Natureza , ou a Arte he obrigada a formallos .



X X.

**E**M terceiro lugar , as substancias capazes de serem correctivas, e *Contravenenos*, tem tambem seus inconvenientes : porque sendo quasi sempre mineraes , participam por consequencia da rudeza das substancias do mesmo reino , e da incompatibilidade com a organizaçõ animal ; e podem por isso ser tanto ou mais nocivas que as substancias , nas quaes se pertende fazer mudança de principios .

X X I.

**T**Odas estas considerações ( VII- até XX.) que se devem applicar aos *Venenos mineraes* , antes de buscar os seus *Contravenenos* foram as guias , que encaminharam o celebre Doutor *Navier* aos descobrimentos preciosos dos *Contravenenos* da *Sénica* , do *Solimaõ*, do

do Verdete, do Cobre, e 'o Chumco, de que adiante tratarei.

X X I I.

**A** Inda que se nam possa considerar nenhum *Veneno mineral* como absolutamente simples, comtudo comparados huns com outros podemos chamar simplices a alguns.

X X I I I.

**O** S venenos mineraes mais simplices sam os faes acidos e alcalinos; os quaes tem tal tendencia para se combinarem com os mais corpos, que ha poucos destes na Natureza, que deixem de dissolver: sua força he em razãõ do grão da concentraçãõ, e por isso corróem e destróem as fibras animaes com mais ou menos prontidaõ: e ha muitos exemplos de pessoas avenenadas com agua forte, das quaes  
hu-

humas morreram desgraçadamente; e outras escapáram por meio dos Alkalis dissolvidos em agua que lhes deram .

X X I V.

**O**S *Venenos mineraes* , que se chamam *Compostos* , em comparação com aquelles ( XXIII. ) sam infinitos , e algumas vezes formam *Decompostos* combinando-se entre si . Huns sam producto d'Arte , outros effeito das secretas combinações , que se fazem nas entranhas da Terra .

X X V.

**S**Upponhamos que cada hum destes *Venenos* ( XXIV. ) consta de dois principios , ou hum dos dois he nocivo ; ou ambos os sam ou em fim o misto que resulta de sua uniaõ adquirio a dita qualidade nociva . Supposto isto pergun-

to .

to agora , quaes sam os meios capazes de corregirem efficazmente o *Veneno composto* ? He importantissimo conhecellos .

X X V I .

**P**Rimeiramente , se a qualidade nociva do misto he resulta da combinaçãõ sómente , cumpre defunir ambos os principios combinados : e entãõ a cousa que fizer este effeito he o verdadeiro *Contra-veneno* .

X X V I I .

**E**M segundo lugar , considerando-se separadamente os dois principios combinados , he preciso examinar, se hum delles só he pernicioso , ou se o sam ambos ; e entãõ deve-se destruir esta má qualidade , neutralizando os ditos principios malignos , e fazendo novas combinações com substancias ,

B que

que destrúam a actividade dos compostos venenosos.

X X V I I I.

**E**M terceiro lugar, se a malignidade dos principios unidos, ou desunidos depende unicamente da sua mistura, e da solubilidade nos nossos humores, será verdadeiro *Contraveneno* tudo quanto embaraçar ambas as cousas.

X X I X.

**D**Aqui ( XXV. até XXVIII. ) se colhe evidentemente, que só por meio das affinidades quimicas, he que se podem descobrir os verdadeiros *Contravenenos*. E com effeito, fundado nellas, e particularmente na affinidade dupla e tripla dos corpos, he que o celebre Doutor *Navier*, não só achou no figado de enxofre os mais certos e efficazes *Contravenenos*, mas re-

sol-

solveo tambem problemas quimicos , interessantissimos á humanidade; o que tudo , os Sabios e as pessoas versadas na Quimica podem ler no seu Tratado dos *Contravenenos* .

X X X.

**P**Orém como o que interessa mais a cada Cidadão em particular, he a legitima e justa applicação destes *Contravenenos* ( XXIX. ) ás pessoas avenenadas com Venenos corrosivos , porisso tomei o trabalho de extrahir do referido Tratado dos *Contravenenos* , e da Recopilação feita por seus filhos , e publicada por ordem do Ministerio de França ; e publicar separadamente o methodo curativo proprio a cada veneno , e as differentes receitas do *figado de enxofre* , e do *balsamo de enxofre saponaceo* , destinadas para o mesmo fim : as quaes devem haver sempre preparadas com muito cuidado nas Boticas.

solido tamquam probentur quibus  
 eos, interstantibus a humanis  
 habet; o que tudo, os Sabios e as  
 bellas verdadeiras in Quibus po-  
 dem ser no seu Tratado dos Contra-  
 ventos.

**D** O primeiro e que nella mais  
 e cada Cidadão em particular  
 he a legittima e justa applicação  
 delle Contractos (A. X. X. X. X.)  
 postas tenendas com Venenos  
 contrarios, porillo tanto e traba-  
 lho de extrahir do referido Tratado  
 do seu Contracto, e de Recol-  
 lido de seu por seus filhos, e pu-  
 blicar por ordem do Ministério  
 de France; e publicas applicadas  
 nelle e applicado chamado Livro  
 de Venenos, e applicadas to-  
 das do Livro de Venenos, e do  
 Livro de France, applicadas nelle  
 e applicado no Tratado de Venenos  
 de seu Tratado de Venenos, e applicadas  
 nelle e applicado no Tratado de Venenos

## SEGUNDA PARTE.

*Meios particulares de remediar as  
Pessoas arvenenadas com  
Venenos corrosivos.*

---

### CAPITULO PRIMEIRO.

*Tratamento dos enfermos arvene-  
nados com Séneca ou  
Rosalgar.*

X X X I.

**O**S primeiros effeitos da Séneca, tomada interiormente, são o abatimento dos enfermos, acompanhado de calor, dores surdas no estomago e tripas, e de excessiva sede; sobrevem-lhes depois enormes vomitos, fuores frios, angustias; achata-se e constipa-se o ventre, o pul-



pulso está sempre pequeno, cerrado e concentrado, como acontece nas dores agudas das entranhas.

X X X I I.

**A** Estes primeiros accidentes (XXXI.) se seguem violentas evacuações de ventre, especialmente quando se tomou a Sêneca em forma liquida; experimentam também desfallecimentos, desmaios, tensões do ventre inferior, e morrem em poucos dias.

X X X I I I.

**N**O caso de nam haver sido consideravel a quantidade da *Peçonha*; de ter-se derretido em alguns licores; de ser forte e vigorosa a pessoa; de haver esta expulso fora por cima e por baixo a maior parte da Sêneca, liberta-se certamente dos primeiros effeitos venenosos, e ao parecer deve-lhes sobreviver.

XXXIV.

X X X I V.

**P**Orém, quando se introduzio no sangue huma quantidade de particulas senecaeas, a põe em continua inquietação, irritando as arterias, nervos, membranas e musculos; em huma palavra, todos os solidos, e o mesmo coração; pois que experimenta então este orgão vital violentas palpitações: todas estas desordens sam seguidas de tremor universal; finalmente cahem os doentes em hum estado de magreira e etiguidad, que se termina infallivelmente na morte.

X X X V.

**A**Penas se manifestarem os referidos symptomas ( XXXI. até XXXIV. ), beberá o enfermo muita quantidade de leite frio ou morno, afim de impedir, e retardar a dissolução da Séneca, e de moderar sua for-

força corrosiva ; pois he constante que á medida que esta se desfizer seráo mais funestos os seus effeitos.

X X X V I.

**E** Porisso ( XXXV. ) he de summa importancia, que o enfermo vomite o mais de pressa que for possivel, as particulas deste veneno nam dissolvidas; mas he inutil e ainda arriscado dar para este effeito vomitorio, porque algumas particulas, que se dissolvem no estomago costumam excitar logo vomitos com os quaes se lançam fora as outras.

X X X V I I.

**S**E os ditos vomitos ( XXXVI. ) se nam manifestarem logo, dar-se-ha ao enfermo azeite, manteiga fresca, nata, caldos gordos, ou qualquer outras substancias gordurofas, misturadas com agua te-  
pida

*pidada alcalifada*, isto he, agua que  
 contenha em dissoluçãõ meia oita-  
 va de sal alkali de tartaro ou de bar-  
 rilha, por quartilho. E no caso de  
 se não poder prontamente fazer  
 com este sal, podem-se botar sete  
 ou oito punhados de cinza em hum  
 quartilho d'agua fervente, e de-  
 pois de a ter remechido e deixado  
 aclarar, se dará a beber ao doen-  
 te, adoçada com assucar. Tambem  
 se póde suprir a mesma falta com  
 sabaõ desfeito em agua quente na  
 proporçãõ de huma ou duas oita-  
 vas em cada quartilho.

X X X V I I I.

**A**Dministrados estes primei-  
 ros soccorros ( XXXV. até  
 XXXVII. ) buscar-se-ha em conti-  
 nente o *figado de enxofre*, seja o  
*calcar, alcalino*, e sobretudo o *mar-*  
*cial*, feitos por meio da fusãõ, e se  
 desfará em cada quartilho d'agua  
 quente, huma oitava de qualquer del-  
 les.

les. Desta mistura , tepida e adoçada com assucar ou algum xoroço agradável , beberá abundantemente o enfermo.

X X X I X.

**S**E alguns doentes tiverem grande repugnancia de tomar o *figado de enxofre* ( XXXVIII. ) em forma liquida , se lhes dará em substancia , ou seja em bolos , ou misturado com alguma conferva não acida , fazendo-os beber em cima de cada dose de cinco ou seis grãos do *figado* , hum copo de agua bem quente.

X L.

**D**E qualquer dos modos , que se tome o dito *Contraveneno* ( XXXVIII. ) , se deve repetir de quarto em quarto de hora e ainda mais a miude , especialmente se a *Peçonha* excitar vomitos ;

e continuar até inteira cessação, ao menos até huma notavel diminuição dos accidentes graves (XXXI. até XXXIV.)

X L I.

**N**ÃO se podendo porém ter á mão os *figados de enxofre* (XXXVIII.), e especialmente o *marcial*, feito pela fusaõ, ou pela detonação, que he o mais efficaç, recorrer-se-ha a outras soluções, ou preparações marciaes aindaque de menos efficacia, como por exemplo a solução de caparrofa verde na proporção de huma oitava em cada quartilho d'agua, ou em sua falta huma colher de tinta de escrever no mesmo quartilho d'agua, de que beberá abundantemente o enfermo.

X L I I.

**P**ORém nenhum destes remedios (XLI.) se deve dar ao doente,

te, sem que primeiro tenha bebido meia canada ou huma d'agua *alcalisada* como fica dito ( XXX ); porque obra assim melhor o ferro na Sêneca.

X L I I I.

**M**Itigados pois totalmente ou em parte os accidentes ( XXXI. até XXIV. ) mais violentos, com os meios acima propostos ( XXXV. até XLII. ), he preciso que o paciente beba muito leite, o qual he sempre mais efficaz, que os oleos e gordura, poisque além de embotar realmente a acrimonia e actividade da Sêneca, resguarda della as entranhas, já cobrindo as particulas, que não penetráram as tripas, já defendendo com suas partes ramosas, o canal intestinal, e já emfim diminuindo a irritação e as desordens, que a causticidade do *Veneno* causára, e moderando o effeito das escáras que elle produz.

XLIV.

## X L I V.

**P**Orém todos os sobreditos remédios , ( XX. até XLIII. ) que applicados a tempo sam capazes de aliviar, e ainda curar as PESSOAS avenenadas com a SENECA ; vem a ser inuteis , dados fora de tempo , e quando a *Peçonha* tem já cauterizadas as entranhas e produzido escaras profundas ; poisque não se conhece ategora cousa nenhuma , que seja capaz de reparar a destruição , nem de encher as aberturas , formadas nas tunicas do estomago e das tripas .

## X L V.

**O**S acidos , que muitas PESSOAS e ainda Medicos tem reputado como *Contravenenos* da SENECA , sam certamente assás nocivos . Porque além de conter esta hum acido particular da natureza do acido



do igneo , tem-se demonstrado que os Alkalis tornam mais doce a sua dissolução , e tem com ella huma grande affinidade , o que tambem prova a existencia do Acido neste veneno , e igualmente os máos effeitos , que devem resultar do uso dos Acidos , dados para destruir a acção corrosiva da dita Sêneca .

X L V I.

**C** Olhe-se pois daqui ( XLV. ) que o vinagre , a limonada , o foro que se azeda mui facilmente , bem longe de infringir e moderar a acção venenosa da Sêneca , a aumentariam . E por consequencia , cometer-se-hia erro contra a verdadeira indicação usando-se de atemperantes deste toque , com o pretexto de sentir o enfermo grande calor nas entranhas : pois só podem ser uteis e proveitosos depois de destruidas e evacuadas todas as moleculas fenicasas .

X L V I I.

**E** Neste mesmo caso ( XLVI. ) se os ditos Acidos produzem algumas vezes bons effeitos , he sem duvida corregindo e reprimindo a acrimonia da colera , que a violencia dos vomitos fizera fahir do seu reservatorio para o intestino duodeno.

X L V I I I.

**A** Theriaga he ainda mais nociva que os Acidos : longe de diminuir os venenosos effeitos da Senecca ( XXXI. até XXXIV. ), os aggrava de maneira que os melhores e mais bem ineicados soccorros ( XXV. até XLI. ) vem a ser inuteis , e de nenhum effeito , e os enfermos morrem mais de pressa , atormentados de cruas dores.

X L I X.

**E** M prova disto ( XLVIII. ) refere o Doutor *Navier* a ob-  
fer-

fervençaõ de seis pessoas , a quem se tinha dado como principal remedio , muita Theriaga , os quaes morreram todos , miseravelmente deslacerados de dores sem que os verdadeiros *Contravenenos* fizessem outro effeito , do que mitigar alguma cousa as dores e retardar a morte destes infelices .

L.

**H** Avendo-se pois conseguido embotar , decompor e destruir toda ou a maior parte da *Peconha* Senical , pelos meios referidos ( XXXV. até XLV. ) cumpre evacuar pouco e pouco , e com precauçaõ todos os depósitos e residuos , que se acharem no canal intestinal .

L I.

**P** Ara este effeito ( L. ) se dará ao enfermo o Manná ,  
a pol-

a polpa de cana fistula desfeitos em agua, e misturados com oleo de amendoas doces ou com azeite, cujas doses se variarão segundo os efeitos, temperamentos, e circumstancias.

L I I

**P**Orém se a acção da Séneca houver produzido sufficientes evacuações, como de ordinario acontece, então em vez destes remedios (LI.) se dará leite e bebidas atemperantes, misturadas com alguma porção de mucilagem de malvaisco e de linhaça.

L I I I.

**C**omo se não deve omitir soccorro algum em semelhantes circumstancias, podem se usar, além dos meios propostos (XXXV. até LII) defomentações oleosas e mucilaginosas em todas as regiões do ventre

inferior , como tambem por todo o corpo , auxiliadas com banhos da mesma natureza .

L I V .

**Q**Uando o sujeito he forte e vigoroso , cumpre prevenir as inflammções , que se seguem a irritações tão violentas . Assim que depois de haver empregado os primeiros instantes , em que se manifestaõ os effeitos da Séneca , em combater directamente a sua acção corrosiva , por meio dos medicamentos propostos (XXXV. até L'III.) e modificados , conforme as circumstancias , temperamentos , e epoca do empeçonhamento , convem fazer algumas sangrias do braço , proporcionadas á intensidade dos accidentes , forças do enfermo e á sua delicadeza .

L V.

**N**O caso de juntar-se com a inflammação do ventre inferior ( LIV. ), embaraços no cerebro , nam sendo tão prudente praticar entaõ a sangria de pé , a da jugular deve aliviar a cabeça , como tambem o ventre inferior , especialmente quando se acham ja froxos os vasos por huma ou duas sangrias de braço . Convem igualmente applicar as fomentações emollientes , e renovallas a miude , como fica advertido ( LIII. )

L V I.

**O**S semicupios ou meio banhos de agua morna aliviam tambem muito os enfermos : assim que he preciso usar delles logo , deixar alli os mesmos enfermos por horas inteiras e repetilloss mui a miude .

L V I I.

**E**M quanto os doentes estaõ dentro destes banhos (LVI.) se lhes pode administrar os outros foccorros (XXXV. até LIII.), deixallos vomitar, e fazer alli toda a casta de evacuaçaõ, com tanto que se mude a agua, e se lave e limpe bem o banho, para effeito de tirar delle as particulas venenosas, que os enfermos tiverem deposto.

L V I I I.

**A**Lém destes medicamentos (XXXV. até LVII.) ha outro propriissimo para auxiliar os seus bons effeitos, que he o uso dos Narcoticos suaves, v. gr. o Opio e suas preparações, administrados com prudencia, os quaes dissipam os espasmos ou contracções, as irritações, as concussões violentas

tas dos nervos , e de todos os solidos do corpo , fobre maneira violentados pela acção corrosiva da Séneca .

L I X.

**F** Inalmente convem muito que os doentes depois usem por bastante tempo de leite por bebida ordinaria , e como alimento . Este licor alimentar remedêa as desordens , que as particulas Sénecaeas , introduzidas no sangue , produzem em toda a economia animal , e especialmente repára a magreira e marafmo , que inevitavelmente resultam de semelhantes empeçonhamentos : seu uso he tambem util para moderar os tremores , que succedem aos mais accidentes , e affigem todas as partes do corpo .



L X.

**C**Om tudo nam convem limitar a este unico soccorro ( LIX. ); porque nam basta para remedear completamente as defordens subsistentes ; quaes sam os movimentos convulsivos, insultos epileticos e estremecimentos univcrsaes, que sobrevem aos que tiveram a fortuna de escapar da primeira acção da Séneca interiormente tomada.

L X I.

**E** Por isso ( LX. ) se deve sem suspender o uso do leite ( LIX. ) fazer beber com frequencia, e ainda dar por bebida ordinaria, a agua impregnada de *figado de enxofre marcial*, feito por detonação, ou o *figado marcial calcar*, preparado da mesma maneira : os quaes constam de particulas sulfureas, finissimas, e capazes de  
pe-

penetrar todas as ordens dos vasos ainda os mais delicados entres os capillares , e de obrar efficaizmente sobre todos os atomos Sénicaes introduzidos nelles .

L X I I .

**S**E os enfermos estiverem em estado de viajar , he preciso mandallos para as Caldas sulfureas , especialmente as que contiverem *figado de enxofre* , que bebam abundantemente dellas , que se banhem e tomem emborcações das mesmas , cuja propriedade he fazer com que ellas penetrem o corpo , vencer todos os obstaculos que encontrarem , e remover e despegar as particulas heterogeneas , que se tem fixado nos sitios mais affastados do centro do movimento vital e de suas forças auxiliares .

## L X I I I.

**N**Am podendo porém ir os enfermos ás mencionadas caldas ( LXII. ), poderão valer-se de aguas sulfureas artificiaes, assim em banhos, como em emborcações, ou em bebida, cuja efficacia he affás demonstrada.

## L X I V.

**O**S banhos pois se farão dissolvendo cinco ou seis onças de *figado de enxofre calcar* feito por fundição, em bastante quantidade de agua bem quente: e depois se graduará o seu calor de modo que se conserve de 18 até 24 grãos conforme o thermometro de *Reaumur*.

## L X V.

**P**Reparado assim o banho ( LXIV. ) se meterá nelle o enfermo, de-

depois de se lhe haver botado em cima do corpo huma boa porção da mesma agua por via de embarcações. Porém este banho nain pode servir mais de duas ou tres vezes, porque as aguas assim naturaes, como artificiaes, que contem *figado de enxofre*, perdem ao ar livre sua qualidade; e o *figado* quanto mais fino he tanto mais se dissipa.

L X V I.

**E**M quanto ao uso interno, basta dissolver em cada meia canada de agua quente, huma ou duas oitavas de *figado de enxofre calcar marcial*, preparado pela detonação, e fazer beber ao doente de manhã em jejum, meia ou huma canada desta dissolução com assucar, e ainda em todo o dia usalla por bebida ordinaria se for possivel; mas he indispensavelmente preciso que evite o uso de vinho, e de todas as bebidas azedas.

L X V I I.

**F** Inalmeent em prova do que se disse dos *figados de enxofre* (XXXVIII. XXIX.) deve advertir-se que sua virtude nam he imaginaria , nem deduzida de Teoricas vans ; mas que se tem usado delles com felicissimo successo , e por isso he de crer que se obterão effeitos igualmente felizes , sendo administrados mui prontamente , e conforme o methodo proposto. (XXXVIII. até XLIII.)

L X V I I I.

**P** Ara nos convencemos desta verdade ( LXVII. ) nam ha cousa mais propria do que a observação seguinte , a qual prova tambem quam perigoso he o estanho nam purificado da *Séneca* que contem , ( \* ) independentemente das  
ou-

---

(\*) O estanho commum contem por onça quasi huma oitava de *Séneca* , conforme o demostrou *Margraf*.

outras ligas , e quam efficazes e  
especificos sam os *figados de enxofre* e sobre tudo o *marcial* nas pel-  
soas enpeçonhentas com Séneca.

L X I X.

” **E**M 14 de Julho de 1778 , a  
” viuva Cagnon , de idade de  
” quasi quarenta annos , dois filhos  
” seus , hum de dés annos e ou-  
” tro de dois , foram atacados su-  
” bitamente de violentas dores de  
” tripas , acompanhadas de vomit-  
” tos enormes e frequentissimos :  
” chamado em seu soccorro ( *he o*  
” *Doutor Navier que falla* ) , a-  
” chei estes tres enfermos , cobertos  
” de suores frios e pegajosos , com  
” o pulso contrahido e pequeno ,  
” o ventre duro e assás dorido ,  
” a respiraçãõ curta e difficultosa ,  
” fazendo dejecções forçadas , se-  
” rosas e clarentas : Todos tres fen-  
” tiam hum calor e alteraçãõ inex-  
” tinguivel , e vomitavam em con-

,, tinente o que bebiam. Assim que  
 ,, vi estes conheci facilmente que  
 ,, estavam envenenados, porém pa-  
 ,, ra lhes administrar os soccorros  
 ,, uteis era necessario conhecer qual  
 ,, era o veneno que haviam toma-  
 ,, do. Suspeitei ser a Séneca em  
 ,, razão da violencia dos sympto-  
 ,, mas, e com effeito as indaga-  
 ,, ções que fiz me confirmáram a  
 ,, suspeita. Soube que a mãe e os  
 ,, dois filhos tinham comido ervi-  
 ,, lhas verdes, cozidas em mantei-  
 ,, ga derretida. Achei que havia  
 ,, muito tempo estava dentro desta  
 ,, manteiga, huma colher de esta-  
 ,, nho, e fazendo vir á minha pre-  
 ,, sença o pote onde ainda se con-  
 ,, servava a colher, achei-a negra  
 ,, e coberta com huma camada de  
 ,, manteiga mui rançosa: percebia-  
 ,, se sobre a dita colher sinaes de  
 ,, corroída, que provavam, que a  
 ,, manteiga atacára este metal com  
 ,, o seu acido, e que por conse-  
 ,, quencia se tinha carregado das  
 ,, par-

„ particulas Sénicaes : eu fiquei  
 „ convencido que o empeçonha-  
 „ mento era effeito da Séneca da  
 „ colher de estanho , e tanto mais  
 „ porque o terceiro filho de doze  
 „ para quinze annos , que nam co-  
 „ mera ervilhas , ficou totalmente  
 „ livre. Provada pois a natureza  
 „ do veneno dominante , fiz tomar  
 „ em bebida aos tres doentes , o  
 „ *figado de enxofre marcial* , pre-  
 „ parado á minha vista por hum  
 „ Boticario : e para que fosse me-  
 „ nos defagradavel e mais facil de  
 „ tomar , sobre tudo aos dois fi-  
 „ lhos , o mandei misturar quasi  
 „ com ametade de leite e adoçar  
 „ com assucar : dava-se assim aos  
 „ tres doentes de quarto em quar-  
 „ to de hora , huma quantidade  
 „ proporcionada á idade. Este re-  
 „ remedio obrou tam pronta e ef-  
 „ pantosamente , que passadas cinco  
 „ ou seis horas , as dores e os vo-  
 „ mitos cessáram em ambos os fi-  
 „ lhos que eu achara quasi espiran-  
 „ do



„ do. Depois dormiram algumas  
 „ horas, e as julguei livres de to-  
 „ do o perigo: continuou-se a be-  
 „ bida do *figado de enxofre mar-*  
 „ *cial* da mesma maneira por es-  
 „ paço de vinte quatro horas, e em  
 „ maiores distancias, durante ou-  
 „ tros dois dias, no cabo dos quues  
 „ se acháram no seu estado natu-  
 „ ral, bebendo, comendo, e tra-  
 „ balhando como dantes. A mãe,  
 „ como tinha comido muito mais  
 „ ervilhas do que seus filhos, nam  
 „ ficou livre dos grandes acciden-  
 „ tes e com segurança de vida,  
 „ senam passadas trinta horas: qua-  
 „ tro dias de tratamento a pozeram  
 „ capaz de cuidar nos filhos e nos  
 „ negocios da familia. Eu termi-  
 „ nei a cura destes tres enfermos  
 „ pelos brandos purgantes, e ac-  
 „ tualmente gozam da mais perfei-  
 „ ta faude.

L X X.

**A** Experiencia ( LXIX. ) pois mais bem contestada põe hoje o felo da verdade a hum descobrimento, que deve ser precioso para a humanidade; por que pode salvar a vida a infinitos Cidadões, e evitar-lhes os tormentos horriveis, que inevitavelmente causam os venenos corrosivos, ou tomados internamente como na observação antecedente, ou introduzidos no sangue pelos poros da pelle, como tem acontecido a doentes, a quem mezinheiros taõ temerarios como ignorantes applicáram Séneca externamente sobre caneros e outros tumores.

CAPITULO SEGUNDO.

*Tratamento dos enfermos envenenados pelo Solimão.*

L X X I.

**O** Solimão he huma das Peçonhas mais activas e mortaes. Os funestos effeitos, que he capaz de obrar no corpo humano sam por desgraça nossa allás conhecidos. Se sua má qualidade manifestando-se mais facil e prontamente, faz com que seja menos infidioso, obra com mais celeridade nos órgãos animados; e as dores que elle causa sam mais agudas que as que produz a Sêneca, a cauterizaçãõ das carnes he mais rapida, seus effeitos mais espantosos, e mais pronta a morte.

L X X I I.

**H**E logo ( LXXI. ) da maior importancia o descobrimento do *Contraveneno* do Solimão, sem cuja felicidade quantos estragos nam fariam tantos ignorantes, como manejam o Solimão, tratando enfermidades venereas.

L X X I I I.

**O** Remedio pois mais pronto contra o Solimão, e o que todos acham á mão he a agua commum; por que desfazendo-se facilmente nella este sal matallico debelita sua acção: pois se hum grão de Solimão, dissolvido em huma colher d'agua, he na verdade capaz de corroer e destruir os orgãos vitaes, será quasi nenhum seu effeito, estando dissolvido em muitos quartilhos do mesmo licôr.

L X X I V.

**D** Aqui ( LXXIII. ) se colhe que tendo alguem sido empeçonhento com Solimão , deve logo beber muita agua, e continualla á medida que vomitar até que se tenham diminuido consideravelmente os symptomas : a qual no principio por não se perder tempo pode ser fria , mas depois morna para que dissolva melhor todas as particulas corrosivas , que existirem em substancia .

L X X V.

**P** Orém como se tem observado, que o Solimão quando se desfaz em agua a torna branca especialmente sendo do poço , em razão das particulas terreas e feleniticas que contem , he conveniente ajuntar a cada quartilho ou meia canada d'agua huma colher de agua ardente ;  
a qual

a qual além de facilitar a dissolução, adoça o veneno, e resiste mais a os effeitos da cauterização.

L X X V I.

**N**Am convem dar nos primeiros momentos substancias gordurofas: porque supposto por este meio se embote alguma cousa a actividade desta substancia corrosiva, he só por alguns instantes, e logo torna a recuperar sua acção; e nam podendo então a agua dissolvella por causa das partes gordurofas com que está misturada, será malograda a destruição dos seus máos effeitos, e a expulsão fora do corpo.

L X X V I I.

**A** Agua, ainda que proveitosa nos primeiros instantes, nam deixa de ter seus inconvenientes, e he todavia remedio insufficiente; porque nam faz mais do que de-

bilitar a Peçonha dividindo-a muito, e auxiliar a entrada della no sangue onde produz effeitos muito temiveis.

L X X V I I I.

**E** Por isso ( LXXVII. ) cumpre em quanto se bebe agua em abundancia, reccorrer a os medicamentos e soccorros mais efficazes, que destrúam verdadeiramente a acção corrosiva do Solimão.

L X X I X.

**E** Stes soccorros consistem em primeiro lugar no uso d'agua *alcalifada* (XXXVII.) a qual posto que nam seja tão poderosa contra o Solimão, como contra a Séneca; porque da união do Alkali com o Solimão resulta hum precipitado tambem corrosivo, todavia nam deixa de aliviar os enfermos.

L X X X.

**C** Umpre pois recorrer a os *figados de enxofre*, que sam mais activos e capazes de decompor o Solimão, unindo-se ao azougue mediante seu enxofre, e com o acido marino por meio de sua parte alcalina, ou seja terrea, ou salina, e ainda mais efficaamente pela parte ferrea contida no *figado marcial*. E devem-se administrar como fica dito (XXXVIII. XXXIX.) fallando da Séneca.

L X X X I.

**E** Pode-se estar certo que mediante estes remedios (LXXX), e o uso da *agua alcalisada* (XXXVII.), se effectuará a completa decomposição do Solimão, e se destruirão seus effeitos venenosos no corpo humano, com tanto que se use delles a tempo.



L X X X I I .

**A** Lém disto deve-se attender á inflammacão , que a primeira acção corrosiva inevitavelmente deixa nas entranhas , para cujo effeito sam necessarios os remedios antiflogísticos , diluentes , emulsões , mucilaginosos , oleosos , lacticinios , e narcoticos de toda a casta ; usam-se tambem com prudencia os banhos , as fomentações as emborcações. &c.

L X X X I I I .

**F** Inalmente nam he menos importante applicar depois os laxativos mais suaves como v. g. a canafistula , o manná , oleo de amendoas doces , afim de expulsar pelo curso todas as materias nocivas e heterogeneas de que o estomago e tripas estão carregados.

C A P I T U L O I I I .

*Tratamento dos enfermos empeçonhados com o Verdete.*

L X X X I V .

**O** Verdete merece tanto mais a nossa attenção , quanto estamos diariamente expostos a experimentar seus máos effeitos , porque renace esta Peçonha corrosiva todos os dias nos instrumentos e vasos de cobre, latão e bronze , de que se usa nas cozinhas para preparar os alimentos; a qual occasiona no corpo humano symptomas funestos , ainda que os mencionados instrumentos sejam estanhados , porque , o estanho além de nam resguardar o cobre da acção dos alimentos , elle mesmo he huma Peçonha violenta como fica moltrado ( LXIX. ), assim pela Séneca que contem , como

mo pelo chumbo com que sempre anda misturado , o qual tambem he veneno .

L X X X V .

**E** Sta verdade ( LXXXIV. ) geralmente reconhecida, a confirmam milhares de exemplos infelices, que á nossa vista se renovam todos os dias , sem todavia sermos mais prudentes, nem mais circunspectos neste particular; e a autorizaõ muitos Principes e Magistrados que prohibiram seu uso debaixo de graves penas .

L X X X V I .

**O** S symptomas pois que o Verdete produz nam tardam ordinariamente mais de tres ou quatro horas a manifestar-se. O enfermo nos primeiros instantes sente na boca do estomago huma dor viva , seguida de colicas do estomago e  
das

das tripas, vomita o que comeo, lança depois muita colera espessa e verdoenga com excessivos esforços e angustias, achata-se-lhe o ventre inferior pela contracção espasmodica dos musculos da mesma região; as extremidades assim superiores como inferiores sam frequentemente atacadas de movimentos convulsivos, acompanhados de dores agudissimas, queixa-se o doente de zomido nos ouvidos, e de violentas dores de cabeça; sobrevem-lhe depois desfallecimentos, suores frios, soluços convulsivos &c.

L X X X V I I.

**A** Inda que o Verdete obre sempre quasi do mesmo modo nos nossos órgãos, e nam variem seus effeitos senam pela maior ou menor intensidade dos symptomas, o tratamento todavia deve ser relativo ao modo com que foi tomado, e ás substancias em que se desfez a Peçonha antes de tomar-se.

L X X X V I I I .

**O** S acidos sam os mais poderosos dissolventes do cobre, e por meio de hum acido he que se converte este metal em Verdete. E assim no caso de se haver tomado Verdete em substancia cumpre tratar-se o enfermo do mesmo modo que se houvesse tomado esta Peçonha, formada pela demora de qualquer acido sobre o cobre.

L X X X I X .

**H** Avendo tomado o Verdete ha pouco tempo, he preciso dar nos primeiros instantes tres ou quatro grãos de tartaro emetico, assim de expulsar-se com as concussões fortes a maior parte da Peçonha: convem beber depois dos vomitos agua pura, fria, e em muita abundancia para suster o vigor da fibra e evitar toda a agitação nos liquidos

dos, que se seguiria á bebida quente : os enfermos vomitam este licor á medida que o bebem, e quasi logo depois, por effeito da propriedade vomitiva do Verdete.

X C.

**Q**Uando estes vomitos (XXCIII.) começam a minorar-se, cumpre beber a *agua alcalifada* (XXXVII.) ou com preferencia a esta, outra composta de agua pura e de *Alkali volatil* na proporção de duas oitavas por canada.

X C I.

**N**O caso de não haver á mão o *Alkali volatil* (XC.), pode fazer-se prontamente dissolvendo sal ammoniaco em agua, e ajuntando-lhe Alkali fixo ou decoada de cinzas.

X C I I.

**E** Sta agua alcalifada ( XC. XCI.) tem a vantagem de dispor as particulas do Verdete para se combinarem melhor com o *enxofre dos figados*, os quaes se devem administrar como fica ja dito (XXXVIII. XXXIX.) preferindo o *figado calcar*, especialmente havendo-se usado da *agua alcalifada* com o *Alkali volatil*. (XC. XCI.)

X C I I I.

**H** Avendo porem necessidade de combater a acção do Verdete, demorado longo tempo no corpo he indispensavel o seguir outro methodo: neste caso deve tomar o enfermo muito *figado de enxofre*, seja o *calcar*, ou *alcalino simples*, ou finalmente o *alcalino marcial*, bem delido em agua quente. A dose he de huma oitava em meia cana-

na-

nada d'agua , a que se pode ajuntar assucar , ou xarope , para corrigir o máo sabor.

X C I V.

**N** Am podendo o enfermo tomar os *figados* assim (XCIII) dissolvidos , se lhe podem dar em bolos , &c. , como fica já dito (XXXIX.) bebendo em cima agua quente adoçada ; o que se continuará até que cessem os accidentes.

X C V.

**S** E nam obstante estes remedios (XCII. XCIII.) houver suspeita de que nas tripas existem algumas particulas de cobre por desfazer, as quaes os vomitos nam expulsassem, cumpre recorrer á *agua alcalifada com AlKal volatil* ( XC. XCI. ), e dalla com abundancia , e tornar depois ao uso dos figados (XCII. XCIII. ).

XCVI.



X C V I.

**D**Issipados os principaes accidentes (LXXXVI.) do empeçonhamento, convem evacuar por meio dos laxativos brandos ( LI. ) os depositos formados nas primeiras vias mediante as decomposições do Verdete e dos *figados*: e pôr depois os enfermos no uso de alimentos doces, ou de lacticinios por alimento ordinario, ao menos por algum tempo.

X C V I I.

**S**Endo consideraveis as dores occasionadas pela Peçonha, e violentos os espasmos, he indispensavel usar dos remedios antiflogisticos dados com prudencia, continuando no mesmo tempo o uso do Contraveneno ( XCII. XIII. XCIV. ).

X C V I I I.

**F** Inalmente restando depois desta cura (LXXXIX. até XCVI.) tremores o que muitas vezes acontece, os doentes devem fazer uso das aguas sulfureas como fica dito (LXII. até LXVI.).

X C I X.

**M** Uitas vezes succede que o Verdete se enfinúa nos alimentos, e se introduz no corpo, mediante huma substancia gorda, que o dissolveo: pois se tem observado que os azeites e as gorduras nam precisam ferver no cobre para o dissolverem; e que ao contrario o atacam, e desfazem mais, demorando-se nelle ainda que a fogo brando.

C.

**D** Aqui ( XCIX. ) se colhe com toda a evidencia que os cozinheiros que deixam os guizados nas caçoulas de cobre a fogo brando para se conservarem quentes, fazem com que os alimentos se carreguem de maior quantidade de Verdete.

C I.

**O** S balsamos de enxofre pois sam os verdadeiros Contravenos do Verdete, desfeito desta maneira ( XCVIII. XCIX. ) e tomado interiormente. O que se acha nas Boticas com o nome de *balsamo de enxofre terebinthinado* pode-se usar proveitosamente neste caso; mas porque tem hum fedor insupportavel, aconselha o Doutor *Navier* como menos desagradavel e mais efficaz a composição que vai no fim desta Obra com o nome de *balsamo de enxofre japonaceo*.

C I I.

**N** Esta casta de empeçonha-  
 mento ( XCIX. ) basta fa-  
 zer engolir o referido balsamo de  
*enxofre* ( CI. ), em diferentes quan-  
 tidades , muitas vezes repetidas ,  
 diluido em hum pouco de azeite  
 quente: tambem se poderia applicar  
 em forma de bolo , e beber em ci-  
 ma azeite puro e quente , o qual  
 desfaria perfectamente o balsamo  
 no estomago , e o poria em estado  
 de obrar sobre as particulas vene-  
 nosas do Verdete , unido com as  
 gordurosas .

C I I I.

**E** Ste remedio ( CII. ) nam só  
 atacará as particulas de cobre  
 que estiverem nas primeiras vias ,  
 mas tambem as que tiverem pene-  
 trado até aos vasos capillares ; e  
 remediará infindas defordens e in-  
 disposições , occasionadas pelos ato-  
 mos venenosos do cobre , ainda ,  
 E quan-

quando tivessem passado ha muito tempo para as diferentes entranhas com o succo quilloso dos alimentos feitos em cobre.

C I V.

**P**Orém se o enfermo tiver grande repugnancia em tomar o *balsamo de enxofre* como acabo de propor ( CII. ), recorrer-se-ha aos seus *figados* liquidos (XXXVIII) ou em forma de pirolas, e de bolo (XXXIX), fazendo-lhe beber em cima dos bolos agua bem quente, e purissima.

C V.

**D**Urante a acção destes remedios ( C. até CIV. ) far-se-ham com as mãos sobre o estomago e ventre, compressões suaves e alternadas; as quaes fazem com que os succos de estomago e tripas, empregnados de Verdete, se

se combinem com os *figados* ou com o *balsamo de enxofre*, e se decomponham as particulas venenosas, fixadas nos poros e rugas das tripas, e o que resta para fazer depois, se reduz a lançar fora do corpo as partes estranhas que andarem fluctuando nas entranhas, e pôr os enfermos no uso dos lacti-  
cínios, e de alimentos atemperantes, e mucilaginosos.

C V I.

**A** Vista pois de tudo o que fica dito ácerca dos effeitos desgraçados do Verdete e do cobre se deduz evidentemente.

I.) A necessidade que ha de se prohibir o uso de instrumentos e panellas de cobre, latão, bronze ainda que estanhados, e até da louça vidrada de verde, nas cozinhas e naquellas Artes, que fazem bebidas ou preparações para se tomarem pela boca; os quaes se po-

dem optimamente supprir com vasos de ferro, ou do mesmo cobre cobertos com huma folha de prata, segundo o methodo de Monsieur *Gournai*, que os fabrica em Paris, com approvação da Academia das Sciencias e da Faculdade de Medicina, ou conforme os fabrica *Bibrel* caldeireiro em Paris.

2. ) Que se nam pode allegar algum pretexto racionavel, que autorize o estanhar-se os vasos de cobre, destinados para a cozinha, porque como fica dito o estanho he igualmente nocivo.

C A P I T U L O IV.

*Tratamento das Pessoas enve-  
nenadas pelas prepa-  
rações de Chumbo.*

C V I I.

**O** Chumbo propriamente fal-  
lando, nam he subitancia corrosiva:  
este metal em massa nada tem de  
nocivo, pode confervar-se na car-  
ne sem mais incommodo que o do  
feu volume. Ninguem ignora que  
tem ficado balas de chumbo annos  
inteiros em differentes partes do  
corpo dos soldados, &c. sem lhes  
causar a menor dor.

C V I I I.

**P**Orém quando o mesmo Chum-  
bo se introduz no corpo hu-  
mano em forma de poeira e de cal



como he o zarção , massicote &c; ou meio dissolvido tal como o alvaiade , ou em fim dissolvido inteiramente em vinagre ou nos vinhos verdes , e nos que se querem fazer doces , produz frequentemente colicas atrocissimas chamadas *pictonicas* , ou dos pintores , parlessias , e tremores.

C I X.

**E** Stas dores ( CVIII. ) nam fobrevem ordinariamente senam muito tempo depois de engolidas as particulas do Chumbo , e quando ellas se fixáram nos intersticios das tripas.

C X.

**D** Onde ( CIX. ) venho a concluir que os effeitos nocivos do Chumbo sam menos rapidos e venenosos do que os mais venenosos de que tenho fallado. A sua accão

he ao contrario quasi sempre lenta e vaggrosa.

C X I.

**Q**Uando v. g. se bebeo huma solução de Chumbo, como o vinho adoçado com as fezes de oiro ou outra preparação do mesmo Chumbo, parte do metal se precipita e deposita nas tunicas do estomago e tripas, e parte fica dissolvida.

C X I I.

**N**Este caso ( CXI. ) os *figados de enxofre* de compõem absolutamente a parte do metal que resta dissolvida, porém, nam tem a mesma acção sobre o pó ou cal metallica precipitada nos poros da tunica aveludada do estomago e tripas.

C X I I I.

**E** Por isso em semelhante caso ( CXII. ) bastará fazer beber logo

Logo aos enfermos muita limonada vinagre, e mel, ou agua e vinagre; porque estas bebidas sobre tudo sendo quentes dissolverão facilmente o pó e toda a cal metálica do Chumbo.

C X I V.

**D** E pois do uso destas bebidas ( CXIII. ) dar-se-ha os *figados de enxofre* pela maneira acima indicada ( XXXVIII. XXXIX. XL ); porque então se destróe seguramente o veneno do Chumbo, e de suas preparações.

C X V.

**Q** Uando enfim por estes meios ( CXII. CXIII. CXIV. ) as partes metálicas estiverem perfeitamente precipitadas e combinadas com grande quantidade de moleculas sulfúreas, não poderão certamente prejudicar, e por conseguinte bastará lançallas fora do corpo com os purgantes suaves ( LI ), sobre tudo depois de as

haver attrahido para as tripas grossas mediante ajudas emollientes e laxativas.

C X V I.

**P** Elos meios propostos ( CCII. até CV. ) pode-se escuzar os enfermos, acometidos destas colicas ( CVIII. ) da acção dos vomitorios e purgantes violentos, que se costumam usar para combatellas; pois pode-se afirmar, sem diminuir sua efficacia, que sempre fatigam, com as fortes concussões as Pessoas fracas e delicadas.

C X V I I.

**S** Em embargo disto ( CVI. ) he indispensavel o uso dos vomitorios, e feliz o successo, havendo precisão de lançar fora das tripas, as particulas metallicas aliás unidas e apegadas com ellas; o que prova optimamente Monsieur *Dubois* em huma erudita these, defendida pela primeira vez em 1751. nas Escolas de Medicina de *Paris*.

C X V I I I.

**A** Vista pois de tudo quanto fica dito acerca dos perniciosos effeitos do Chumbo , comprovados em todos os tempos com milhares de exemplos tristissimos, nam posso deixar de lembrar quam util feria que os Magistrados prohibissem absolutamente o uso dos vasos deste metal, e de todos aquelles, que sam vidrados com elle, em que ordinariamente se cozinha , e se guardam salmouras , conservas , azeite , vinagre &c: e outro fim que castigassem severamente todas as Pessoas, que deitam fezes de oiro, zarção &c. nos vinhos azedos com o fim de os tornarem doces.

C X I X.

**N** Am posso tambem deixar de lembrar-me aqui com horror de huns pos tidos em grande estima por algumas Pessoas desta Corte , e até por Medicos, que os distribuem como especificos das fe-

zões ; os quaes sam o Alvaiade em doses de meia oitava , e dois escropulos , e quando logo nam occasionam os males referidos (CVIII.) como muitas vezes tenho observado , sim suspendem o paroxifimo ou crescimento da febre , mas causam cutra do toque das hecticas com que os doentes se vam minando .

C X X

**A** Importancia em fim de todos os objectos que tenho tratado , exigia que infiltisse em cada hum delles sem receio de parecer enfadonho e minucioso . Porém afastar-me-ia do plano que me propus , que foi fazer hum sumario dos melhores Contravenenos , e da Obra do Doutor *Navier* . Oxala que elles restituam á vida aquelles , que circumstancias funestas e nam previstas pozerem na necessidade de recorrer aos mesmos Contravenenos .

*Recei-*

*Receitas e Modo de preparar os  
Contravenenos indicados  
nesta Obra.*

I.

*Figado de enxofre alcalino, feito  
pela fundição.*

R. Enxofre em pó ( *ana meia onça.*  
Alkali de tartaro (

Misture-se tudo exactamente, e a  
mistura meta-se em hum cadinho  
ponhase este sobre fogo brando  
para que se derretam os ingre-  
dientes sem que o enxofre se in-  
flamme: quando tudo estiver suf-  
ficientemente derretido, tire-se  
o cadinho do fogo, entorne-se  
a materia sobre huma pedra de  
marmore hum pouco oleada,  
deixe-se esfriar, quebre-se depois  
a massa em bocados, e se guar-  
de nu na garrafa bem secca, e  
tapada

II.

*Figado de enxofre alcalino marcial,  
feito pela fundição.*

R. Enxofre em pó ( *ana tres oitav.*  
Alkali de tartaro ( *ana tres oitav.*  
Limalhas de ferro limpiſſimas *oi-*  
*tava e meia.*  
Cal viva. . . . . *meia oitava.*

Prepare-se este figado da mesma ma-  
neira que o antecedente .

III.

*Figado de enxofre marcial, feito  
pela detonação.*

R. Enxofre em pó. . . ( *ana tres oitav.*  
Salitre refinado em pó. ( *ana uma*  
Limalhas de ferro sem ( *oitava.*  
ferrugem. . . ( *ana tres oitav.*

Misture-se tudo exactamente , e es-  
ta mistura deite-se ás colheres  
num cadinho que tenha o fundo  
encan-



encandescido, até que se detone toda : então tire-se logo o cadinho do fogo, e se cubra bem até esfriar.

Tome-se huma oitava deste *figado de enxofre* e bote-se-lhe em cima dois quartilhos de agua fervente para se beber como se indicou no tratamento. A detonação pode fazer-se em caza do enfermo mui commodamente sobre huma pá de ferro abrazeada, mergulhando-a em agua fervente depois de acabada a detonação : he igualmente importante que a mistura deste pó seja recentemente feita.

IV.

*Figado de enxofre marcial, feito com addição de terra calcar.*

Ajunte se á mistura antecedente (III.), *doze* grãos de cascas de ovos ou de outras em pó, e prepa-

pare-se este figado do mesmo modo.

V.

*Figado de enxofre calcar, feito pela via humida.*

R. Cal viva em pó. . . tres partes.

Enxofre em pó . . . huma partes.

Meta-se tudo em hum matrás, ou garrafa, e bote-se-lhe pouco e pouco agua da chuva, até que a cal esteja bem inchada: deite-se então a massa em cinco ou seis vezes o seu volume de agua da chuva, ferva-se brandamente o licor a banho de arêa, e filtre-se assim quente por papel pardo.

VI.

*Figado de enxofre calcar, feito pela detonação.*

R. Salitre refinado em pó. ( ana huma  
 Enxofre em pó . . . ( oitava.  
 Cal-

Cascas de ovos ou de ostras nam  
 calcinadas ou em sua falta  
 de cré branco . . . *dezoito grãos.*  
 Misture-se tudo , e se detone como  
 se disse na Receita ( III. ) : tome-  
 se huma oitava da massa que re-  
 sulta , e bote-se-lhe em cima hum  
 quartilho de agua fervente .

VII.

*Balsamo de enxofre Saponaceo.*

R. Azeite optimo . . . *meia onça.*  
 Sabão alvo raspado *meia oitava.*  
 Enxofre em pó . . . *doze grãos.*  
 Ferva-se tudo mechendo continua-  
 mente ; esta mistura torna-se gros-  
 sa quando esfria ; mas ajuntan-  
 do-se-lhe mais azeite , se lhe  
 communica a fluidès necessaria .

F I M.

VII

Balsamo de castoreo japonico

R. Azuleo optimo . . .  
 Sábão fino raspado . . .  
 Castoreo em pó . . .  
 Ferva-se tudo recolhendo o vapor  
 aquoso, e a mistura toma a cor  
 de quando está frita, e se  
 deitar-se para a parte  
 da esquerda a fôrça de

